

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MULHER COM SÍFILIS ADQUIRIDA NO ESTADO DE SERGIPE ENTRE 2018 E 2023

XV Congresso Sergipano de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 12/09/2024 a 14/09/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-122-6

SANTOS; Ana Beatrys Santana¹, FONSECA; Marianna Lacerda Cardoso Pinchemel², MONTEIRO; Mariana Souza³, ANDRADE; Paula Fernanda Santos⁴, GUIMARÃES; Ana Júlia Siqueira⁵, NOGUEIRA; Marina de Pádua⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) curável, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A principal forma de transmissão é por contato sexual, mas também pode ocorrer por meio de transfusão sanguínea, transplante de órgão ou por transmissão vertical durante a gestação ou parto. A doença pode ser classificada em vários estágios (sífilis primária, secundária, terciária e latente), sendo a possibilidade de transmissão maior nos estágios de sífilis primária e secundária. Devido a sua alta transmissibilidade e impacto na saúde pública, a sífilis adquirida é de notificação compulsória no Brasil desde 2010.

OBJETIVO: Descrever o perfil epidemiológico das mulheres com sífilis adquirida em Sergipe no período de 2018 a 2023.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, descritivo acerca dos casos classificados como confirmados de sífilis adquirida na população do sexo feminino do Estado de Sergipe. Os dados foram obtidos do Sistema Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), considerando o período de 2018 a 2023. Foram excluídos os casos classificados como descartados, inconclusivos ou preenchidos em branco. As variáveis analisadas foram: idade, raça, escolaridade, critério diagnóstico e evolução clínica da doença. Não foi necessária aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se trata de dados de base populacional.

RESULTADOS/DISCUSSÃO: Foram confirmados em Sergipe 1.936 casos de sífilis adquirida em mulheres no período de 2018 a 2023. O principal critério de diagnóstico utilizado foi o laboratorial, representando cerca de 86,78% dos casos confirmados, enquanto o critério clínico epidemiológico foi responsável por apenas 5,48% dos diagnósticos. No tocante à evolução clínica dos casos, observa-se que 1.234 (63,74%) evoluíram para cura, 2 (0,10%) para óbito decorrente do agravamento e 5 (0,26%) para óbito por outras causas. Em relação à faixa etária, nota-se que 1.042 (53,82%) dos casos confirmados são de mulheres na idade entre 20 a 39 anos, 520 (26,86%) possuem entre 40-59 anos e 216 (11,16%) entre 15-19 anos. As faixas etárias com menor número de casos são de mulheres com 80 anos ou mais, que representam 12 (0,62%) casos diagnosticados, e de meninas entre 10 a 14 anos, com 18 (0,93%) casos. Quanto à raça, constata-se que 1.334 (68,90%) das infectadas eram pardas, 252 (13,02%) eram pretas, 159 (8,21%) eram brancas, 17 (0,88%) eram amarelas e 3 (0,15%) eram indígenas. No que se refere à escolaridade, evidenciou-se que 62 (3,20%) eram analfabetas, 587 (30,31%) tinham ensino fundamental incompleto, 196 (10,12%) fundamental completo, 198 (10,23%) ensino médio incompleto, 354 (18,29%) ensino médio completo, 26 (1,34%) ensino superior completo e 18 (0,93%) ensino superior incompleto. Tratando-se da taxa de detecção ao longo dos anos estudados, observa-se que o ano de 2022 apresentou o maior número de casos confirmados na série temporal, com 635 notificações, havendo uma redução de 55,75% no número de diagnósticos para o ano seguinte, sendo registrados apenas 281 casos em 2023. Observa-se que 2020 foi o ano com menor número de casos registrados (176), provavelmente em decorrência da subnotificação da sífilis durante a pandemia de COVID-19.

CONCLUSÃO: Diante dos dados, evidencia-se que o perfil epidemiológico de mulheres com sífilis adquirida em Sergipe, no período de 2018 a 2023, é caracterizado predominantemente por mulheres pardas, na faixa

¹ Universidade Federal de Sergipe, beatrys33429@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, marianna.pinchemel@hotmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, mxrianamonteiro@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, paulafernandas@yahoo.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, anajusquimaraes@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Sergipe, marinapnogueira@yahoo.com.br

etária entre 20 a 39 anos, com ensino fundamental incompleto, com maior parte dos casos diagnosticados por meio de critério laboratorial e evoluindo clinicamente para cura. A delimitação do perfil epidemiológico das mulheres acometidas pela infecção é essencial para elaboração de estratégias de prevenção focadas nesse público-alvo, destacando-se a importância da educação em saúde no incentivo ao uso de preservativos e a busca pelo diagnóstico e tratamento precoces, medidas indispensáveis para a quebra do ciclo de transmissão da infecção.

PALAVRAS-CHAVE: IST, Epidemiologia, Saúde da Mulher, Sífilis Adquirida